As maiores jazidas são brasileiras e nunca exportamos tanto quanto nos último anos

MINÉRIO DE FERRO, MUITO PODEROSO

A EXPLORAÇÃO DE MINERAIS COLOCA O BRASIL NA ROTA DE COMPRA PREFERIDA DOS PAÍSES ASIÁTICOS

A imensidão do território brasileiro às vezes faz o país se tornar uma caixinha de surpresas. Quem poderia imaginar que aqui estão as maiores jazidas de ferro no mundo? Pois elas existem e ficam no Pará, nos municípios de Barcarena e Parauapebas. No ano passado, a exploração do minério de ferro chegou à casa dos 5 bilhões de dólares em exportações. A matéria-prima atrai a atenção de países do mundo todo, em especial a China. O volume de vendas é tanto que já desbancou a soja no mercado externo.

Para ajudar a indústria da mineração a funcionar de maneira adequada e atendendo às exigências do mercado, empresas como a Vale do Rio Doce estão contratando mais. Entre as profissões mais procuradas encontra-se a engenharia de minas. O profissional dessa área é responsável pelo planejamento e pela supervisão da exploração de minérios. É como se fosse um administrador do lugar.

SEM CONCORRÊNCIA

A profissão só é ensinada em oito faculdades no país. Uma na Região Norte, três na Nordeste, três na Sudeste e apenas uma no Sul. O número baixo de escolas leva a um mercado enxuto, com poucos engenheiros entrando no mercado. "A concorrência é pequena. Hoje tem emprego sobrando", afirma o professor Adriano Heckert Gripp, coordenador do curso da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

DIVULGAÇÃO

Na maioria das vezes, encarar esse mercado de trabalho significa passar longas temporadas longe de casa. Sua moradia acaba sendo os canteiros de exploração. "Viver a realidade faz o engenheiro visualizar melhor o funcionamento da mina. E isso ajuda muito quando for desenvolver um projeto", afirma Gripp. É bastante comum o profissional passar cerca de 20 dias supervisionando e acompanhando o trabalho nas minas e somente dez no escritório cuidando de projetos e pesquisas.

Encarar esse mercado significa passar longas temporadas longe de casa, já que sua moradia será os canteiros de exploração, para fazer uma mina funcionar

Ao lado do Pará, o estado de Minas Gerais disputa o mercado. O interior mineiro é rico para as companhias de mineração e, conseqüentemente, para os engenheiros de minas. Nos grandes centros urbanos, como São Paulo, há também demanda pelo profissional na área ambiental, gerenciando programas de conservação de recursos naturais, reciclagem de materiais e recuperação de áreas degradadas.

Além das mineradoras – que absorvem a maior parte dos profissionais –, indústrias de extração de petróleo, construtoras de rodovia, pedreiras e empresas de demolição costumam abrir vagas. Os salários geralmente são bastante atrativos. Em média, 2,5 mil reais.

VISITAS PROGRAMADAS

Os cursos têm estrutura parecida. Os quatro primeiros anos são uma mescla de disciplinas práticas e teóricas, básicas e profissionalizantes. Estudam-se física, química, matemática, álgebra, desenho técnico, geologia, geometria, mineralogia, minerais e rochas, topografia e reciclagem de resíduos. Além disso, há aulas de administração e finanças, legislação ambiental e economia.

O aluno faz muitas aulas em laboratórios de ensaio e é incentivado a participar de projetos de engenharia. No último ano são realizadas as visitas a empresas de mineração. "Essa fase é fundamental para o estudante. Ele aprende na prática o que viu na sala de aula e ainda conhece o mercado de trabalho", avalia o professor Gripp. O estágio é obrigatório e algumas escolas exigem um trabalho de conclusão.

Mapa do emprego

- **Norte:** Pará
- **Sudeste:** São Paulo e Minas Gerais

DIVULGAÇÃO